

Um olhar sobre as construções adverbiais qualitativas e modalizadoras nos séculos XIX e XX

A look at qualitative and modal adverbial constructions
in the 19th and 20th centuries

DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v5i1.15998>

Deise Cristina de Moraes Pinto

Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).
Professora Adjunta da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de
Janeiro, Brasil.

E-mail: deisecmp@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5781-4852>

Ester Moraes Gonçalves

Mestranda em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

E-mail: estermorgon@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7601-8472>

RESUMO

O presente trabalho enquadra-se no arcabouço teórico metodológico da Linguística Funcional Centrada no Uso e tem como objetivo observar o comportamento das construções adverbiais qualitativas e modalizadoras do tipo Prep+SN, atentando-nos tanto a aspectos formais como a aspectos semântico-pragmáticos, descrevendo-os e analisando-os. Para tal propósito, analisamos as referidas construções levando em conta fatores como item verbal/tipo verbal, preposição, extensão do sintagma nominal e elementos intervenientes entre a construção qualitativa e o verbo, além de observar os casos de ambiguidade. O *corpus* utilizado se compõe de cartas de leitores do Rio de Janeiro escritas nos séculos XIX e XX; portanto, um dos objetivos deste trabalho também consiste em verificar as semelhanças e diferenças de comportamento dessas construções nessas duas sincronias, em busca de indícios de construcionalização e/ou de mudanças construcionais (cf. TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013).

Palavras-chave: Construção. Adverbiais qualitativas e modalizadoras. Ambiguidade. Linguística Funcional Centrada no Uso. Construcionalização e mudanças construcionais.

ABSTRACT

The present work is part of the theoretical framework of Usage-Based Linguistics and aims to observe the behavior of qualitative and modal Prep + SN constructions, considering both formal aspects and semantic-pragmatic aspects, describing and analyzing them. For this purpose, we analyze these constructions taking into account factors such as verb / verb type, preposition, extension of the noun phrase and intervening elements between the qualitative construction and the verb, besides observing polysemic cases. The corpus is composed of reader's letters (PHPB Corpora) written in the 19th and 20th centuries; therefore, one of the objectives of this work is also to verify the similarities and differences of behavior of these constructions in these two synchronies, in search of indications of construcionalization and / or constructional changes.

Keywords: Construção. Qualitative and modal adverbials. Polysemy. Usage-Based Linguistics. Construcionalization and constructional changes.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre as construções adverbias qualitativas e modalizadoras do tipo Preposição + Sintagma Nominal (Prep+SN), como “sem pudor” e “com certeza”, por exemplo. Para tanto, buscamos os dados nas cartas de leitores disponibilizadas *online* pelo Projeto Para História do Português Brasileiro (PHPB). Teórico-metodologicamente, apoiamo-nos nos pressupostos da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), nos termos de Barlow e Kemmer, 2000; Bybee, 2010; dentre outros autores. Foram observados fatores que pudessem nos ajudar a traçar um perfil inicial dessas construções em termos de suas formas e de seus sentidos.

O artigo está organizado como segue: a primeira seção tem como objetivo apresentar os conceitos teóricos que embasam a pesquisa e a metodologia utilizada para o seu desenvolvimento; as seções 2 a 8 trazem a discussão dos resultados obtidos a partir da análise de: frequência das construções; preposição de preferência; complexidade do SN; tipos verbais relevantes; ausência/presença de elementos entre o verbo e a construção; e importância dos dados ambíguos para a compreensão da mudança e seus tipos; por fim, são apresentadas as considerações finais e as referências bibliográficas do artigo.

1. Aporte Teórico-Metodológico

A LFCU é um arcabouço teórico recente que vem conjugando pressupostos da Linguística Funcional norte-americana com a Linguística Cognitiva. De acordo com a LFCU, a língua se molda conforme as necessidades comunicativas do falante em contexto real de uso (FURTADO DA CUNHA; CEZARIO, 2013). Dentro desta perspectiva, tem-se destacado a Gramática de Construções (GOLDBERG, 1995, 2006; CROFT, 2001). Segundo Goldberg (1995, 2006), construções são pareamentos de *forma* e *sentido*. Tais pareamentos são vistos como *nós* que se conectam através de *links* em uma rede.

Esse trabalho segue uma proposta construcionista diacrônica, nos moldes de Traugott e Trousdale (2013). Os autores postulam dois tipos de mudança: as mudanças construcionais e a construcionalização. No primeiro tipo, considera-se que há mudança em apenas um dos dois aspectos da construção: na forma (fonologia, morfologia, sintaxe) ou no sentido (semântica, pragmática, discurso). Em contrapartida, no segundo tipo, ocorre mudança no pareamento de forma e sentido como um todo, isto é, há mudança quanto aos dois aspectos. Aí se dão as chamadas construcionalizações.

Duas das hipóteses da pesquisa são: a) construções adverbiais qualitativas e modalizadoras constituem construções, porque são pareamentos de forma-sentido; b) algumas construções adverbiais qualitativas sofrem mudanças no pareamento construcionalizando-se em adverbiais modalizadoras. Para testar tais hipóteses, procedemos à caracterização dessas construções em termos de suas formas e dos sentidos veiculados, conforme explicitado adiante, e estudamos duas sincronias (séculos XIX e XX) para analisar o comportamento dessas construções, além de observar se há indícios de mudanças, sejam elas construcionais ou construcionalizações.

A hipótese de construcionalização de locuções adverbiais modalizadoras a partir das qualitativas surge da observação do processo de gramaticalização de alguns adverbiais qualitativos em -mente que passam a modalizadores (MORAES PINTO, 2008). Essa analogia pode ser feita posto que, guardadas as devidas proporções, há pontos em comum: a) entre esses dois processos (gramaticalização e construcionalização); e b) entre as construções adverbiais qualitativas e modalizadoras simples (em -mente) e as locucionais (Prep+SN), já que essas construções simples e locucionais, em alguns casos, parecem “competir” na rede.

O *corpus* utilizado para este trabalho é composto de ocorrências dos adverbiais qualitativos e modalizadores em forma locucional (tipo Prep+SN), coletadas de cartas de leitores da seção Rio de Janeiro do PHPB referentes aos séculos XIX e XX. Atentamo-nos a essas construções, enfocando os seguintes fatores: i) item verbal/tipo verbal; ii) preposição; iii) extensão do sintagma nominal; e iv) ausência/presença (e, se for o caso, a função) de elemento X interveniente entre a construção qualitativa e o verbo; além de observar os casos de ambiguidade.

Conceito e valores das construções adverbiais em questão

De acordo com a definição de *advérbio* de Martelotta (2000), que estendemos e acolhemos aqui para o nosso objeto de estudo (adverbiais com forma locucional Prep+SN), não há divisões nítidas entre os advérbios, mas sim um *continuum* entre eles. Assim, alguns adverbiais se comportam de maneira mais prototípica e outros de maneira menos prototípica, estes podendo tender à ambiguidade ou até mesmo à mudança. Portanto, levando-se em conta que entre os adverbiais podem ser recorrentes os casos ambíguos, um dos objetivos deste trabalho é analisar tais ocorrências entre as construções adverbiais qualitativas e modalizadoras, observando possíveis indícios de mudança.

Os adverbiais qualitativos podem exprimir mais de um valor semântico. Baseando-nos em Said Ali (1971) e Givón (1990), dividimos as construções qualitativas em: instrumento, meio e modo. A seguir, seguem seus respectivos exemplos:

- (1) Instrumento: “Quem, no entanto, tem o hábito de visitar campos e matas | (...) sabe que não há nenhuma valentia, | nenhum resquício de bravura em matar | em animal com as modernas e eficientes | armas de hoje e cercado de um | aparato digno de um cardeal” (20, 2 CL RJ)¹
- (2) Meio: “Nossa escola tem a maior procura | de estudantes par nela ingressarem pe-| lo vestibular, com nota mínima supe-|rior a qualquer outra do Rio de Janei- |ro.” (20,2 CL RJ)
- (3) Modo: “Longe desta prudente resolução pro-|dusir o que eu esperava, que era a | paz, tive de ver com a maior dôr o | *Senhor* Barreto abordar alguns de meos | inespertos Oficiais (como já o havia | prometido no seo officio de 15 de Feve- | reiro do corrente anno) e arrastal-os á revolução de 20 de Março d’este, que | hia ensanguentando a Provincia, se eu | não usasse de pacificar os animos ex-|altados.” (20,1 CP RJ)

Quanto às modalizadoras, apoiando-nos em Ilari *et al.* (1990) e Moraes Pinto (2008), consideramos três tipos: *epistêmico*, de *atitude proposicional* e *ato de fala*, pois são estes que têm como escopo a oração. Apesar de considerarmos estes três tipos, encontramos apenas modalizadoras epistêmicas², portanto, exemplificaremos os demais tipos com advérbios em *-mente*.

A construção de valor *epistêmico* avalia o conteúdo da oração, expressando certo grau de certeza racional por parte do falante. A seguir se apresenta um exemplo:

- (4) “Como se aproxima o nosso 7 de | setembro em que, por certo, exem-|plares da Bandeira serão exibidos | ou expostos à venda, seria útil | que se fizesse ampla divulgação | do [ilegível] do citado Decreto-Lei” (20, 1 CL RJ)

O modalizador *de atitude proposicional* também avalia o conteúdo da oração, mas, diferentemente do epistêmico, expressa valor afetivo. A seguir, temos um exemplo com esse tipo de advérbio:

- (5) “Infelizmente, não pude esperar pela doce “Te-|resa”: senti muito por isso...” (20, 2 CL PE)

¹ De acordo com o PHPB, o número 20 se refere ao século (século XX); o número 2, à fase (2ª fase do século XX); a sigla CL, ao tipo de carta (Carta de Leitor); e a sigla RJ, ao local (Rio de Janeiro).

² Os resultados serão mostrados mais adiante.

E, por fim, o modalizador de *ato de fala* revela a postura do falante com relação ao seu interlocutor, como no exemplo seguinte:

- (6) “Descampa-lo | numa cidade como a de Recife | onde o sol é inclemente, francamente, parece loucura.” (20,1 CL PE)

Baseando-nos em Ilari *et al.* (1990), entendemos que as qualitativas se ligam diretamente ao verbo e, assim, modificam-no. Em contrapartida, as modalizadoras se desconectam sintático-semanticamente do verbo, ligando-se à oração como um todo. Desse modo, tendo em vista a relevância de observar o comportamento do verbo nessas construções, utilizamos a classificação semântica desses elementos, vista em Scheibmann (2001). A autora divide os verbos em treze tipos:

- corpóreo, que se caracteriza por denotar ações ou processos internos ou externos ao corpo (comer, chorar, gripar, suar etc.);
- de atividade verbal, que implica o uso de palavras escritas ou faladas, encaixando-se também aí os performativos (falar, escrever, prometer, ordenar etc.);
- de sentimento, que expressa emoções ou desejo, podendo ter o sujeito ou o alvo como experienciadores (gostar, querer, amedrontar, preocupar etc.);
- de percepção, que indica as percepções pelos sentidos corporais (olhar, ouvir, perceber, sentir etc.);
- de percepção/relacional, que expressa a percepção que se tem de um sujeito paciente (cheirar a flor, soar, parecer etc.);
- materiais, que apontam processos e ações que podem ser concretos ou abstratos, fazendo parte da vida sócio-cultural do ser humano (fazer, ir, cozinhar, influenciar etc.);
- de cognição, que manifesta atividade cognitiva (pensar, lembrar, saber etc.);
- de crença, que indica a crença do indivíduo a respeito de algo que se constitui no mundo real (acreditar, confiar, crer etc.);
- existenciais, que indicam processos naturais (existir, chover, acontecer, nascer etc.);
- relacionais, que consistem nos verbos de ligação;
- possessivos, que denotam posse material ou abstrata (possuir, ter etc.);
- modais, que indicam modalidade (poder, dever etc.);
- leves, que expressam pouco ou nenhum conteúdo semântico, assumindo um valor específico somente se ligado a um objeto (como “fazer” em “fazer uma visita”=visitar).

Tendo em vista esse aporte teórico-metodológico, o desenvolvimento deste trabalho é permeado pelos seguintes objetivos: i) verificar em que medida o item verbal/tipo verbal influencia a ocorrência dessas construções em meio de oração; ii) observar se a preposição mais frequente nas

construções adverbiais qualitativas tende a ser mais frequente também nas modalizadoras; iii) averiguar se há relação entre a extensão do SN e o tipo adverbial; e iv) verificar se ocorrem elementos intervenientes entre a construção qualitativa e o verbo e qual a sua função.

2. As construções adverbiais qualitativas

A seguir, apresentamos um quadro diacrônico com as construções qualitativas³ encontradas nos séculos XIX e XX:

Tabela 1 - Construções qualitativas nos séculos XIX e XX.

CONSTRUÇÕES QUALITATIVAS			
	SÉC. XIX	SÉC. XX	TOTAL
Instrumento	6,5 % 2	11,7% 2	8,3% 4
Meio	29% 9	11,7% 2	23% 11
Modo	64,5% 20	76,5% 13	68,7% 33
TOTAL	100% 31	100% 17	100% 48

De acordo com os resultados mostrados na tabela acima, a construção de modo foi a que mais sobressaiu entre as qualitativas, tanto no século XIX como no século XX. Apesar de, no século XIX, o total de construções encontradas ter sido maior (14 a mais do que no século XX), os resultados de ambos os séculos são relativamente proporcionais. Isto é, a semântica de modo, por exemplo, foi a mais frequente nos dois séculos, assim como a semântica de instrumento foi a menos frequente nos dois séculos.

3. As construções adverbiais modalizadoras

Aqui se apresenta o total de construções modalizadoras, que se resume a apenas um tipo encontrado: epistêmico.

³ Importante notar que, embora, as tabelas possam aparentar uma baixa ocorrência de adverbiais qualitativas, na verdade foram tabuladas as ocorrências em que esses elementos apresentavam comportamento prototípico. Nas demais ocorrências, essas adverbiais apresentavam ambiguidade e, nesse caso, procedeu-se a uma análise qualitativa. Alguns exemplos de adverbiais ambíguas serão vistos mais adiante.

Tabela 2 - Construções modalizadoras nos séculos XIX e XX.

CONSTRUÇÕES MODALIZADORAS			
	SÉC. XIX	SÉC. XX	TOTAL
Epistêmicas	100% 5	100% 3	100% 8

Os dados revelam que há uma ocorrência muito menor de construções adverbiais modalizadoras do que de qualitativas, pois, como vimos no item anterior, somando os séculos XIX e XX, temos um total de 48 ocorrências de qualitativas. Em contrapartida, temos apenas 8 construções modalizadoras nos mesmos séculos analisados. Em ambos os séculos (XIX e XX), a tendência é a mesma, isto é, a frequência de modalizadoras é baixa e limita-se à ocorrência do tipo epistêmico, que seriam construções como “com certeza”, “sem dúvida”, “de fato” e “por certo”.

4. As preposições

4.1 As preposições que encabeçam os SNs das construções adverbiais no século XIX

Uma de nossas hipóteses era de que a preposição mais frequente nas construções adverbiais qualitativas também seria mais frequente nas modalizadoras. Por isso, a seguir, apresentamos uma tabela com as preposições que ocorreram com cada tipo de construção no século XIX.

Tabela 3 - As preposições que encabeçam as construções adverbiais qualitativas e modalizadoras no século XIX.

PREP	INSTRUM	MEIO	MODO	MODALIZ	TOTAL
sem	-	-	3	4	7
com	2	4	10	1	17
a	-	-	1	-	1
por	-	5	2	-	7
de	-	-	4	-	4
Total	2	9	20	5	36

No *corpus* analisado, a preposição mais frequente nas construções qualitativas (instrumento, meio e modo) foi “com”, configurando 16 ocorrências de 31 construções qualitativas (instrumento + meio + modo). Em contrapartida, nas construções modalizadoras, foi mais frequente a preposição “sem”, que encabeça, por exemplo, a construção “sem dúvida”. Sendo assim, diferentemente do que supúnhamos, enquanto a preposição mais saliente nas adverbiais qualitativas foi “com”, nas adverbiais modalizadoras foi “sem”. Embora sejam preposições que se opõem semanticamente, também

apresentam traços semânticos e contextos de uso em comum, estando, portanto, de alguma forma, semanticamente vinculadas uma a outra.

É válido ressaltar também que, com as adverbiais qualitativas de modo, há uma maior variedade de ocorrência de preposições, isto é, a frequência de tipo preposicional é maior, havendo construções que ocorrem com 5 preposições diferentes (*sem, com, a, por, de*). Já a qualitativa de instrumento só ocorre com a preposição “com” (2 ocorrências) e a de meio com “com” (4 ocorrências) e “por” (5 ocorrências).

4.2 As preposições que encabeçam os SNs das construções adverbiais no século XX

Como acabamos de ver, no século XIX, as construções adverbiais qualitativas tendem a apresentar, com maior predominância, uma determinada preposição: a preposição “com”, enquanto as modalizadoras tendem a apresentar outra preposição que, de certa forma, tem sentido oposto a “com”: a preposição “sem”.

Vejamos, então, se o comportamento que se observou, a respeito da preposição no século XIX, também se dá no século XX:

Tabela 4 - As preposições que encabeçam as construções adverbiais qualitativas e modalizadoras no século XX.

PREP	INSTRUM	MEIO	MODO	MODALIZ	TOTAL
sem	-	-	6	-	6
com	2	-	4	1	7
a	-	-	2	-	2
por	-	2	-	1	3
de	-	-	1	1	2
Total	2	2	13	3	20

Pode-se dizer que a preferência pela preposição “com” nas adverbiais qualitativas no século XX se mantém, visto que, embora a tabela mostre 6 ocorrências de “sem”, 3 delas se ligam ao mesmo verbo: “É possível viver sem o sol, sem a luz, sem o pão”.

Ainda sobre as qualitativas, é interessante destacar que a preposição “com” segue sendo a única utilizada com a adverbial qualitativa com valor de instrumento (2 ocorrências). Além disso, a preposição “por”, que é mais frequente com as adverbiais de meio no século XIX, é a única que ocorre com essas construções no século XX (2 ocorrências). Tendo isto em vista, parece que, diferentemente da qualitativa de modo, que ocorre com variadas preposições, as qualitativas de

instrumento e meio têm suas preposições “de escolha”, sendo que a adverbial de instrumento parece tender a ocorrer tipicamente com a preposição “com”, enquanto a adverbial de meio, além da preposição “com”, também tende a ocorrer com a preposição “por”.

Quanto às construções adverbiais modalizadoras, há apenas 3 ocorrências, porém, cada uma com uma preposição diferente (*com, por, de*), diferentemente do que ocorre no século XIX, em que sobressai a preposição “sem”.

De um modo geral, considerando os séculos XIX e XX, as construções adverbiais qualitativas apresentam em maior proporção a preposição “com”. Em contrapartida, as construções modalizadoras, no século XIX, apresentam em maior proporção a preposição “sem” e, no século XX, não houve uma preposição que sobressaísse nas modalizadoras, já que, nos 3 únicos dados desse tipo, ocorreram preposições distintas.

Desse modo, a princípio, não podemos dizer que o comportamento da preposição nas adverbiais qualitativas e modalizadoras nos séculos XIX e XX se dá da mesma maneira.

5. Extensão do sintagma nominal (SN)

Com relação ao SN, nossa hipótese é de que as construções adverbiais com apenas 1 palavra tendem a se modalizar. Vejamos se isso se dá de fato:

Tabela 5 - A extensão do SN contido nas construções adverbiais qualitativas e modalizadoras nos séculos XIX e XX.

SÉC. XIX	1 palavra	2 palavras ou mais	TOTAL
Qualitativas	5	26	31
Modalizadoras	5	-	5
Total	10	26	36
SÉC. XX	1 palavra	2 palavras ou mais	TOTAL
Qualitativas	7	10	17
Modalizadoras	3	-	3
Total	10	10	20

Como supúnhamos, as construções modalizadoras tendem a apresentar apenas 1 palavra no SN, tanto no século XIX (todas as 5 ocorrências) como no século XX (todas as 3 ocorrências), enquanto as adverbiais qualitativas ocorrem com maior frequência com 2 palavras ou mais. Sendo assim, há, de certo modo, uma especificação das qualitativas e das modalizadoras com relação à extensão de seus SNs, visto que as modalizadoras limitam-se a 1 palavra em seu SN e as qualitativas, em geral, possuem SN com 2 ou mais palavras.

As construções adverbiais modalizadoras encontradas no *corpus* analisado foram: “sem dúvida”, “com certeza”, “por certo” e “de fato”. Como se vê, os SNs possuem apenas uma palavra, de no máximo três sílabas. Já as construções adverbiais qualitativas podem variar entre uma ou muito mais palavras, como em “proclamar-se sem pudor” (século XIX) ou “piorar as coisas de uma forma covarde e hipócrita” (século XX).

As adverbiais qualitativas de modo podem veicular conteúdos mais complexos e até metafóricos, já que podem apresentar um grande número de palavras. Já as construções modalizadoras indicam que passaram por processo de construcionalização, já que possuem forma praticamente fixa, a partir de uma restrição colocacional deflagrada por *chunking*⁴. Ou seja, as adverbiais modalizadoras são construções menos esquemáticas, com *slots* praticamente fechados, que possuem apenas uma palavra em seu SN e que formaram, ao longo do tempo, novo pareamento *forma-sentido*, com semanticização da pragmática.

6. As construções modalizadoras e o meio de oração

Embasando-nos em Moraes Pinto (2008), sobre os adverbiais em *-mente*, tínhamos a hipótese de que as construções adverbiais modalizadoras, por não estarem ligadas sintático-semanticamente ao verbo, mas sim à oração como um todo, se posicionariam mais distante do verbo, na periferia pré-oracional, por exemplo. No entanto, verificamos que a posição em meio de oração era relevante para as construções adverbiais modalizadoras (Prep+SN). Sendo assim, decidimos observar: que tipo de verbo estaria ocorrendo próximo a essas construções; se seriam verbos mais esvaziados semanticamente; o que estaria permitindo uma maior mobilidade dessas construções na oração. Vejamos o resultado na tabela a seguir:

⁴ *Chunking* é um processo cognitivo de domínio geral (assim como categorização, memória rica, analogia, associação transmodal...), ou seja, não é exclusivo da linguagem. Na língua, é motivado pela repetição e responsável pelo agrupamento de elementos em sequência, facilitando o processamento e a análise desses agrupamentos como uma única unidade. Está por trás da formação de novas construções. Logo, tem papel importante na variação, mudança e estabilidade linguísticas, conseqüentemente, contribuindo para moldar a gramática.

Tabela 6 - As construções modalizadoras: hipótese do verbo relacional em meio de oração.

POSIÇÃO	TIPO E ITEM VERBAIS	POSIÇÃO	TIPO E ITEM VERBAIS
Séc. XIX (5 dados)		Séc. XX (3 dados)	
AdvXV	Relacional (ficar)	AdvOr	Relacional (ser)
AdvXSVX	Relacional (tornar-se)	VAdvX	Relacional (ter)
SVAdvX	Relacional (ser)	SVAdvX	Relacional (ser)
SVAdvXX	Relacional (ser)	-----	-----
XSVAdvX	Relacional (ser)	-----	-----

Tendo em vista a classificação semântica de verbos de Scheibmann (2001), verificamos que todas as ocorrências de adverbias modalizadoras nas duas sincronias (sécs. XIX e XX = 8 dados) ocorrem próximas a verbos relacionais. É válido ressaltar que no século XIX, de 5 ocorrências, 3 são em meio de oração, sendo as 3 com o verbo “ser”. No século XX, de 3 ocorrências, 2 são em meio de oração. Vemos, então, que as construções adverbias modalizadoras podem ocorrer em meio de oração especialmente quando o verbo que aí se encontra é mais esvaziado semanticamente (em geral, o verbo “ser”) e, portanto, não exerce “força” sobre as modalizadoras, permitindo que se posicionem perto dele sem causar leituras ambíguas.

Vejam os dois exemplos dessa construção em meio de oração:

- (7) No interesse particular de *Vossa Excelência* he | conveniente, que *Vossa Excelência* procure exgotar | a paciencia de hum povo honrado para quel elle não rompa, para que elle não faça sentir | sua indignação de huma maneira mais dura | ainda do que ja o fez, e *Vossa Excelência* fique redusido | a hum estado de impossivel especulação, e | agitação, o que será sem duvida para *vossa Excelência* | pior que a morte. (19,1 CL RJ)

Neste exemplo (7), pertencente ao corpus do século XIX, a construção em destaque, “sem dúvida”, ocorre imediatamente após o verbo “ser”.

- (8) “A caça pseudo-esportiva e com certeza | muito menos danosa que a caça profissio-nal ou a destruição dos ecossistemas” (20,2 CL RJ)

No exemplo (8), pertencente ao *corpus* do século XX, o comportamento da construção em destaque é parecido com o exemplo visto em (7): “com certeza”, ocorre imediatamente após o verbo “ser”. A única aparente diferença entre os dois exemplos, além de se tratarem de construções com preposições e SNs distintos (sem dúvida/com certeza), se dá pelo fato de que no exemplo (7) o verbo “ser” se encontra no tempo futuro (“será”) e no exemplo (8) no tempo presente (“é”).

7. O elemento X interveniente e sua função

A nossa hipótese com relação ao X interveniente entre as construções adverbiais qualitativas e os verbos aos quais se ligam sustentava que esse X seria, em maior parte, complemento do verbo e, por isso, antecederia a construção, já que faria parte da predicação verbal. Houve ocorrência de X em 11 dados qualitativos do século XIX e em 7 do século XX. Vejamos, então, se a hipótese foi corroborada:

Tabela 7 - O X interveniente entre a construção adverbial qualitativa e o verbo.

FUNÇÃO DE X	SÉCULO XIX	SÉCULO XX
Adjuntos adverbiais	36,4% 4	43% 3
Objeto direto	27,2% 3	57% 4
Objeto indireto	18,2% 2	-
OSAdv modal	9,1% 1	-
OSAdj restritiva	9,1% 1	-
Total	100% 11	100% 7

Os dados revelam que há certo equilíbrio, quanto à função sintática de X no século XIX, entre as funções de complemento verbal e adverbial. O X interveniente presente nas construções do século XX também revela o mesmo comportamento. Sendo assim, a princípio, é possível dizer que a função do X interveniente pode variar entre complemento e adjunto, isto é, não há uma tendência predominante.

8. Ambiguidade nas construções adverbiais qualitativas

Ao considerarmos que os adverbiais se dispõem em um *continuum* (MARTELOTTA, 2000), assumimos que as construções adverbiais podem apresentar ambiguidade/polissemia, podendo isto ocorrer não só com relação ao sentido da construção, mas também com relação à sua forma. Conforme já mencionado, os dados que entendemos como ambíguos/polissêmicos não foram considerados para fins quantitativos, já que não há como associá-los a uma acepção semântica única. Por isso, separamo-los para análise qualitativa porque os consideramos de importância, uma vez esse tipo de dado pode revelar indícios de mudança, apontando para processos construcionalização ou para mudanças construcionais. Discutiremos abaixo alguns exemplos ambíguos que encontramos entre os nossos dados:

- (9) “Nossa escola tem a maior procura de estudantes para nela ingressarem pelo vestibular, com nota mínima superior a qualquer outra do Rio de Janeiro.”
(20,2 CL RJ)

Entendemos a construção adverbial em destaque em (9) como ambígua, visto que dela pode emergir mais de um sentido. Tal construção, que se liga ao verbo “ingressar”, é antecedida por outra construção adverbial, “pelo vestibular”, que entendemos como meio (“o meio pelo qual os estudantes ingressam na escola é o vestibular”). No entanto, é possível, ainda, uma leitura de posse, isto é, “os estudantes têm que ter nota mínima superior a qualquer outra do Rio de Janeiro”.

Vejamos outro exemplo:

- (10) “Os portugueses são os que frequentam o teatro; os brasileiros lá vão por acaso, assistem a um, ou a outro espetáculo, porque estes custam tanto dinheiro;”
(19,1 CL RJ)

Em (10), a construção em destaque é ambígua, pois dela podem emergir leituras de modo e também de aspecto: os brasileiros vão lá “por acaso”, vão sem planejar previamente; ou vão eventualmente, de vez em quando.

Agora, vejamos um exemplo em que há ambiguidade entre as funções adverbial e adnominal:

- (11) “Enfim escreva uma carta com um pouco de bom senso, de modo que de uma vez eu possa socegar os velhos.” (20,1 CL RJ)

No exemplo (11), a construção em destaque também é ambígua, porém, diferentemente dos exemplos anteriores, a ambiguidade desta se dá em termos formais entre construção adverbial qualitativa de modo e adjunto adnominal. O autor da carta pede a seu destinatário que “escreva uma

carta com um pouco de bom senso”. Entendemos que a construção adverbial pode estar conectada diretamente ao verbo “escrever”, indicando o modo como a pessoa deve escrever. No entanto, também pode se referir ao “bom senso” do próprio destinatário, isto é, que o destinatário tenha bom senso ao escrever a carta. Vemos, então, que a ambiguidade deste exemplo se dá pelo fato de que ambas as construções apresentam a mesma forma (Prep+SN) e podem ocupar essa mesma posição nessa oração, referindo-se ao substantivo “carta”, isto é, como adjunto adnominal – o padrão oracional, nesse caso, é: AdvVX (Adverbial + Verbo + X (Objeto Direto)) – ou tendo como escopo o verbo, isto é, como construção adverbial, cujo padrão oracional, nesse caso, é: AdvVXAdv (Adverbial + Verbo + X (Objeto Direto) + Adverbial). Tendo isto em vista, podemos pensar que a ambiguidade que se observa em exemplos desse tipo parece não se dar no nível microconstrucional, mas sim num nível mais esquemático.

Considerações finais

De um modo geral, pudemos perceber que, a princípio, o comportamento das construções adverbiais qualitativas e modalizadoras é semelhante entre os séculos XIX e XX. Isto é, apesar da diferença numérica na quantidade total de construções encontradas em cada século, já que no século XIX a quantidade é superior, os valores são relativamente proporcionais. De qualquer modo, várias características dessas construções ficaram evidentes nessa pesquisa, o que nos permite apontar para um perfil inicial, conforme resumiremos nessa seção.

As construções adverbiais qualitativas são muito mais frequentes que as construções adverbiais modalizadoras (cf. tabelas 1 e 2), sendo 48 qualitativas e 8 modalizadoras, considerando as duas sincronias (XIX e XX).

Sobre as preposições (tabelas 3 e 4), postulamos que a preposição mais frequente nas construções qualitativas também seria frequente nas modalizadoras. No entanto, considerando as duas sincronias, os dados revelaram uma maior ocorrência da preposição “com” nas qualitativas e da preposição “sem” nas modalizadoras. É válido ressaltar que a quantidade de dados de modalizadoras é baixa. O *corpus* deverá ser ampliado a fim de obtermos mais evidências que confirmem essa hipótese.

Com relação à extensão do SN presente nas construções adverbiais modalizadoras (tabela 5), verificamos que tais construções possuem SNs que se limitam a uma palavra e até três sílabas: certo, fato, dúvida e certeza. Em contrapartida, os SNs das construções adverbiais qualitativas, em grande proporção, superam uma palavra, contendo, na maioria das vezes, duas palavras ou mais.

A respeito da ocorrência do tipo verbal relacional em meio de oração (tabela 6), notamos que ele é relevante para as construções modalizadoras, já que todos os dados em meio de oração (a maioria nesta posição) ocorrem ao lado de verbos relacionais, sobretudo, do verbo “ser”.

Além desses fatores, analisamos a função do X interveniente entre as construções adverbiais qualitativas e os verbos aos quais se ligam. Sobre este aspecto, destacamos que, a princípio, havíamos pensado que a função predominante de X seria de complemento. Porém, como observamos na tabela 7, há certo equilíbrio entre a função de complemento e a de adverbial, já que a diferença numérica de uma função para a outra foi mínima.

Por último, é válido destacar a importância dos casos ambíguos/polissêmicos que encontramos, pois através deles percebemos que a polissemia pode se dar entre as construções qualitativas (instrumento, meio e modo), entre elas e outras construções (aspecto, posse, etc), mas também em um nível mais esquemático, macroconstrucional. Isto ocorre pelo fato de que as construções que estudamos têm a forma “preposição seguida de SN”, e esta mesma forma é compartilhada por outras funções (objeto direto, objeto indireto, predicativo do sujeito, predicativo do objeto etc), que formam outros pareamentos na língua.

Referências bibliográficas

- BARLOW, Michael; KEMMER, Suzanne (Ed.). **Usage based models of language**. Stanford, California: CSLI Publications, 2000.
- BYBEE, Joan. **Language, usage and cognition**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- CROFT, William. **Radical Construction grammar: syntactic theory in typological perspective**. Oxford: Oxford University Press, 2001
- FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; CEZARIO, Maria Maura (Orgs.). **Linguística Centrada no Uso: uma homenagem a Mário Martelotta**. Rio de Janeiro: Mauad X/FAPERJ, 2013.
- GIVÓN, Talmy. **Syntax: a functional-typological introduction**. Amsterdam: John Benjamins, 1990.
- GOLDBERG, Adele. E. **Constructions: a construction grammar approach to argument structure**. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.
- GOLDBERG, **Constructions at work: the Nature of Generalization in Language**. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- ILARI, Rodolfo *et al.* Considerações sobre a posição dos advérbios. *In: CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Gramática do português falado: a ordem*. Vol. I. São Paulo: Editora da UNICAMP/ FAPESP, 1990.
- MARTELOTTA, M. E. **Reflexões sobre o conceito de advérbio**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000 (mimeo).
- MORAES PINTO, D. C. **Gramaticalização e Ordenação nos Advérbios Qualitativos e Modalizadores em –mente**. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
- SAID ALI, Manuel. **Gramática Histórica da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1971.
- SCHEIBMANN, J. Local patterns of subjectivity in person and verb type in American English conversation. *In: BYBEE, J. & HOPPER, P. Frequency and the emergence of linguistic structure*. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2001.